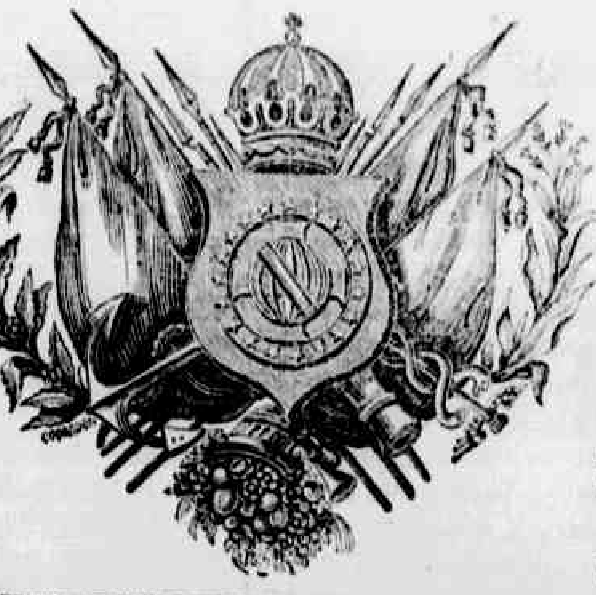
Anno de 1844. Sabbado 15 de Janeiro Anno XX. N. 10.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.



Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.— Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. s. Lourenço Justiniano Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Terça s. Julião Rel, aud. do de D da 3. v.
10 Quarta s Paulo Aud do J de D. da 3 v
11 Quinta s. Hygino Aud. do J. de D. da 2. v.
12 Sexta s. Satiro Aud. do J de D. da 2. v.
13 Sab. s Hilario Rel. aud. do J. de D. da 1 v.
14 Dom. ss nome de Jezus s. Felis.

CAMBIOS NO DIA 12 DE JANEIRO.

			compra.	venda.
Cambios sobre Londres 26 nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 v.		17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.		16,600	16,800
» » Lisboa 11 por 100 de premio	» » de 4,000		9,200	9,400
	Prata-Patacões		1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares		1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2	» Ditos Mexicanos		1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 11 horas e 42 mins da manhãa. | Segunda as 12 horas e 6 minutos da manhãa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Um correspondente particular da *Reforme* escreve de Vienna, a 21 de novembro: —

« O principe de Lucca, que está presentemente em Vienna, faz todos os esforços para arranjar um casamento entre seu filho, de 20 annos de idade, e a rainha de Hespanha. O principe Metternich é favoravel á este plano, e espera, que, fazendo concessões, conseguirá dos Francezes o accederem a este arranjo. E' convidado o primeiro ministro de Lucca á Vienna para ajudar á leval-o ao cabo.»

Os postscriptos d'umas cartas de Pariz datadas de 2 e 4 de dezembro dizem que o governo francez recebêra os seguintes despachos telegraphicos.

Bayona, 2 de dezembro.

« O snr Pidal foi nomeado presidente das côrtes; obteve 80 votos, e o snr. Lopez 66

O gabinete propôz uma lei de amnistia, e outra relativa á lei dos Ayuntamientos.

« Depois da nomeação do snr. Pidal, tendo Olozaga pedido a dissolução das côrtes, dizem têl-o a rainha mandado chamar na noute de 29 para 30 de novembro, assim como ao presidente e vice-presidente do congresso; e em conformidade do conselho d'estes, forão tirados a Olozaga a presidencia do conselho de ministros, e a secretaria de estado.

— 3 de dezembro.

« Publicou-se a 29 de novembro o decreto demittindo Olozaga. Elle propôz uma querela contra o *Heraldo* perante os tribunaes por têl-o accusado de traição. Todo o gabinete tem-se demittido, a excepção de Frias e Serrano, a quem está confiada a formação d'um ministerio, juntamente com o presidente e vice-presidente do congresso. Reunirão-se no palacio a 30.

« Madrid estava tranquilla n'este dia. »

Os legitimistas francezes em Londres.

O *Journal des Debats* exclama em linguagem forte contra o *escandalo* causado em Londres por deputados, que, ligados por juramentos prestados publicamente ao rei no anno de 1830, estão agora assistindo áquella especie de inauguração que os emigrados têem disposto, e na qual o pretendente tem sido investido do titulo de rei dé França. Não se enganem estes deputados! Se a indulgencia das nossas leis e a brandura dos nossos habitos os põem fóra da alçada d'aquelle castigo que lhes seria imposto em qualquer outro paiz do mundo, ainda lhes cabe uma séria responsabilidade. E' á camara que elles terão de dar conta da sua conducta. E' a camara que elles teem insultado calcando aos pés despresivelmente o juramento que so lhes deo direito a um assento n'ella. M. Berryer e seus collegas hão de explicar o como preservarão elles o seu titulo de deputados, em quanto estiverão na côrte do duque de Bordeaux, e o como concilião elles a sua fidelidade ao rei dos Francezes com essa especie de acclamação de um rei de Franca que a carta não reconhece. Concedemos que elles teem gozado o prazer de dar escandalo, mas hão de expial-o. Elles teem ousadamente ostentado perante uma nação estrangeira a pouca importancia que ligão ás nossas leis, ás nossas instituições, e ao juramento que derão de observal-as. Elles teem exposto ao ridiculo a nação franceza; mas á França chegará a sua vez, e as camaras não soffrerão, que o insulto passe sem satisfacão! Concedemos que M. Berryer é um talentoso orador; fia-se nos seus talentos; embora. Nós o esperamos na barra da camara, e veremos, se a opinião pública que tem sido ultrajada, se a honra da camara que tem sido comprometida, não serão mais fortes do que toda a habilidade que M. Berryer possa desenvolver. Veremos, se Mr. Berryer e seus collegas não se têem collocado n'uma posição indefensavel, que acharão inpossivel de justificar e defender perante o publico. Ainda que não haja responsabilidade legal, ha responsabilidade moral. Representai o papel dos emigrados quanto quizerdes. Elevai o vosso pretendente sobre um pedestal que os vossos fracos braços não pódem levar longe. Restitui-lhe em Londres uma ridicula imagem d'aquella realeza que lhe fizesteis perder em Pariz. Passai o mar, a fim de entregardevos ao prazer de gritar—Viva o rei de França— mas não continueis mais a ser deputados. Não envolvais a camara na vossa loucura. Não vos sirvais do seu nome, e da sua autoridade para alentardes o mais infatuado, e o mais incorregivel dos partidos na sua presumpção. M Berryer é inteiramente senhor de si para ir a Londres ou a Goritz levar uma corôa ao duque de Bordeaux, mas como deputado elle não tem outro rei senão o rei dos Francezes.

« A respeito d'aquelles que não estão ligados por vinculo algum ás nossas instituições e á nossa monarchia, que não jurarão obediencia ao rei e á carta, e que não são deputados, não podemos consentir que elles estabelecão algum outro governo que não seja o reconhecido pela nação franceza: o viverem sob a protecção das nossas leis, á que devem obediencia, e a indifferença pública é sufficiente castigo pelo escandalo que teem causado. Em quanto aos deputados, o caso é differente. Se a lei não lhes chega, a camara tem o poder de fazêl-os dar conta da sua conducta. Continuem embora a ser deputados, se o quizerem, depois de terem repudiado o seu juramento; mas sejão estigmatisados pela reprovação da camara. Só pedimos para elles um castigo, o qual é um debate publico sobre a sua conducta, e o severo exame, a que a camara ha de proceder sobre ella.»

GRECIA.

Abertura da assembléa nacional.

A 20 de novembro dirigio o rei Othon a seguinte falla á assembléa nacional: —

« Plenipotenciarios da nação —

« Eu appareço no meio de vós na alegre persuasão de que esta assembléa será productora de bens para a nossa amada Grecia

« Desde a propria fundação da monarchia forão estabelecidas muitas instituições liberaes, com o intuito de predispôr o paiz para a introducção difinitiva da constituição. Livres leis municipaes, conselhos provinciaes, e o julgamento por jurados forão os precursores do governo representativo na Grecia.

« A nossa tarefa é agora collocar a pedra de remate sobre este edificio pela introducção e estabelecimento de uma constituição. Com o auxilio do Omnipotente, unamos agora os nossos esforços para o estabelecimento d'uma lei fundamental, accommodada ás necessidades reaes e circunstancias do estado, e appropriada para promover e assegurar o verdadeiro interesse de todos. Sim, reinem a sabedoria e a justiça em toda a sua fôrça, e unamos á todos o vinculo de mutua affeição. Ao formarmos a constituição da nossa patria commum, não sejamos escassos de mutuas concessões, mas inspire-nos e guie-nos só o desejo commum de promover e consolidar a prosperidade do estado.

« Vós conheceis, senhores, o meo amor á nação, o qual nunca me faltou em circunstancia alguma; e com este sentimento não desejo maior nem menor poder do que é necessario para a segurança e prosperidade da Grecia. Facamos uma convenção reciproca, que, pela sua conveniencia, possa dar-nos seguras esperanças de estabilidade e duração. Todo o mundo civilisado tem os olhos fitos em nós, e a historia julgará da nossa obra pelos seus resultados.

« Eu abro esta assembléa com plena confiança no vosso illustrado patriotismo. Permitta Deos por sua bondade, que ella venha á ser benefica e vantajosa para a Grecia. A prosperidade da Grecia é a minha supplica, é a minha gloria.» (*Evening-Mail.*)

O PADRE MATHEW.

Pariz, 22 de setembro de 1843

Ha actualmente na Grão-Bretanha um homem, um humilde padre irlandez, que opera no seio das classes populares uma verdadeira revolução, uma especie de renovação moral; fallamos do padre Mathew, universalmente conhecido pelo nome de apostolo da temperanca Os resultados obtidos pelo padre Mathew não tem talvez o mesmo brilho, nem as mesmas proporções, nem o mesmo alcance daquelles que já realisou o seu celebre compatriota O'Connell; mas, de outra ordem, não são menos dignos de attenção, e devem assegurar á esse simples servo de Deos os reconhecimentos de todos os amigos da humanidade. Já cinco milhões de Irlandezes se achão alistados sob a bandeira da abstinencia total, e, no momento que escrevemos esse immenso e pacifico exercito de bebedores d'agua recruta em todas as grandes cidades de Inglaterra, á voz do seu chefe e do seu apostolo.

A ideia primitiva das sociedades de abstinencia total não pertence áquelle em quem agora se personalisou. As sociedades de temperança já existião ha muito tempo na Inglaterra, na America, em Allemanha, na maior parte dos paizes protestantes. Os dissidentes, que em toda a empresa philosophica e philanthropica, assim como na emancipação dos negros, tomão sempre a iniciativa, forão os primeiros que se lembrárão de estender a temperança á abstinencia, e forão alguns quakers, independentes e anabatistas, que tentárão fundar em Cork, na Irlanda, uma sociedade sobre o principio de abstinenaia total de todas as bebidas espirituosas. Nada conseguirão, e foi então que elles mesmos se dirigirão ao padre Mathew, pedindo-lhe que tentasse aquillo em que elles tinhão falhado. O padre, homem pacifico e modesto, não tinha a menor inclinação para essas emprezas aventurosas; bem longe estava elle então de suppôr que os seus sermões terião tão bom exito. Resistio por muito tempo, e principiou a tarefa com pouca esperanca. Quando muito, contava organisar uma sociedade de alguns centenares de individuos. A sua primeira reunião pública foi celebrada no anno de 1838. Em pouco tempo, os *teetotallers*, como lhes chamão por uma corrupção de orthographia que o uso consagrou, multiplicárão-se em toda a Irlanda, e dos pontos mais distantes, milhares de individuos, homens, mulheres e crianças, vierão a Cork empenhar a sua palavra perante o padre Mathew. Então instárão com elle para viajar pelos condados, porque o povo só nelle tinha fé, e os bebedores que querião converter-se dizião: « Antes queremos andar cem milhas para receber a sua benção.» Resistio por muito tempo, allegando motivos que mostravão um conhecimento profundo do coração humano; dizia que as fadigas das viagens, sobretudo das viagens a pé, não podião deixar de produzir uma impressão forte sobre os espiritos e disciplinar a vontade. Deixou pois por muitos annos que os neophytas viessem procural-o de todos os angulos da Irlanda; era uma sorte de romaria, e as palavras « ir a Cork » (*going to Cork*) tornárão-se um proverbio. Mais tarde, porém, foi obrigado o padre Mathew á ceder a tantas instancias, e emprehendeo visitas pastoraes. Por toda a parte affluião as populações sob seus passos, e hoje, como já dissemos, o *teetotallismo* conta na Irlanda cinco milhões de proselytos.

O padre Mathew quiz continuar na Inglaterra a obra que com tão bom exito emprehendêra no seu paiz natal. Já tinha visitado os condados do norte, mas ainda não tinha ido á Londres, e foi só no mez passado que começou a sua cruzada na metropole. O padre na sua sua qualidade de Irlandez e de padre catholico, não podia esperar na Inglaterra um acolhimento tão enthusiastico, espiritos tão bem dispostos, e uma concurrencia tão grande como na sua patria. Não sómente se ia achar em contacto com um povo protestante e raciocinador, senão que, fazendo mesmo abstracção das diversidades de religião e de raça, os costumes inglezes, tão differentes dos costumes irlandezes, não podião offerecer-lhe os mesmos elementos de triumpho. Todavia devemos dizer que os obstaculos que encontrou o missionario de abstinencia vierão sobretudo da parte das classes populares, e que a aristocracia e as classes illustradas, bem que geralmente protestantes, o acolhêrão com respeito e sympathia. Uma circunstancia que não é indifferente em Inglaterra, onde o *pedigree*, isso é a arvore genealogica, é cultivada com o maior cuidado mesmo pelas pessoas que teem maiores pretenções democraticas, e onde fazem o snr. O'Connell descendente de antigos reis do mesmo modo por que fazem derivar a casa de Brunswick dos Actios da antiga Roma, é a de ter o padre Mathew, descendente de uma familia da maior antiguidade. Os Mathew, do castello de Thomas Town, no condado de Tipperary, são originarios do principado de Galles, e fazem chegar o seu *pedigree* a Gwaythvoed, rei de Cardiga, de quem descendia sir David Mathew, porta-estandarte do rei Eduard IV, cujo tumulo existe ainda na cathedral de Llandaff. Sem descer de ramo em ramo por toda a arvore genealogica desta casa, chegamos a Francisco Mathew, que foi nomeado conde de Llandaff, e que morreo em 1806, deixando na Irlanda mais de um milhão de renda a seu filho. Esta grande fortuna, consideravelmente diminuida pelas extravagancias do segundo conde, passou em 1833 para sua irmãa lady Elisa Mathew, que morreo o anno passado, deixando os seus bens, segundo se diz, a um Francez alliado a uma das maiores familias da Irlanda.

O padre Mathew não chegava pois como estrangeiro á sociedade ingleza. Pertencia á aristocracia pelo seu nascimento, ao povo pelos seus trabalhos. Assim o vemos nós em Londres, recebendo attenções de todos. Os ministros rendem homenagem no parlamento á pureza do seu caracter; o lord-mayor da cidade apoia publicamente as suas prégações; os litteratos mais distinctos fazem o seu conhecimento, e a mesma imprensa protestante, salvo raras excepcões, o recebe com respeito, e muitas vezes vemos o padre agradecer aos jornaes de Londres o apóio que lhe prestão, e pedir tres salvas de applausos para o *Times*; os membros da nobresa disputão entre si a honra de o terem á sua mesa; outros, como lord Stanhope, fazem-se seus protectores em público, e o acompanhão aos *hustings*. Não será destituido de interesse acompanhar o padre em alguma de suas excursões em Londres ou nos arrabaldes; mas declaremos primeiro por que modo, e com que formalidade se é recebido *teetotaller*.

Eis o teor da promessa:

« Prometto abster-me de toda a bebida espirituosa, a menos que me não seja receitada como remedio por algum medico, e contribuir, por todos os meios ao meu alcance, á impedir a intemperança nos outros. » O aspirante *teetotaller* ajoelha-se aos pés do padre e pronuncia a formula; o apostolo da temperança lanca-lhe a bencão, dizendo: « Deos vos abencôe e vos dê fôrça para cumprir vossa promessa. » Depois dá-lhe uma medalha que custa 1 shilling, e um diploma de *teetotaller*, que custa 1 penny. Os adversarios do padre Mathew, sem dúvida distilladores e cervejeiros, procurárão fazer acreditar, que esta distribuição de medalhas era uma especulação. Todos tratárão com o desprezo merecido esta accusação interessada. A verdade é que as sociedades de *teetotallers* tem maior despeza do que receita. O padre Mathew distribuio medalhas gratuitamente por muito tempo, de sorte que chegou a contrahir dividas no valor de cinco mil libras esterlinas. Ainda hoje dá elle muitas vezes 1 schilling ás crianças que fazem a promessa. Sabe-se que frequentemente tem recusado dadivas mui consideraveis, e depois nada lhe seria mais facil do que obter dinheiro; os quakers porião á sua disposição cincoenta mil libras, logo que elle as pedisse.

A medalha é um signal visivel, e palpavel destinado a recordar incessantemente ao *teetotallers* a sua promessa; traz-se pendente ao pescoço com fita verde ou azul. Como ás vezes ha mais de mil individuos, que querem fazer a promessa ou voto, avanção successivamente para a plata-fórma em grupos de 100 e 150, ajoelhão-se, e o padre Mathew passa diante delles tocando-os com a mão um por um. Os protestantes pódem deixar de ajoelhar, mas quasi sempre seguem o exemplo geral.

Eis o apostolo em Westminster. Fica doze boras successivas no lugar da reunião (*hustings*) chovendo a cantaros, sem comer nem beber, e dando a sua benção a fornadas continuas: «Vinde, meus amigos, diz elle, vinde Inglezes, Irlandezes, Escossezes, vinde prometter, que renunciareis àquillo, que teem sido causa de tantos crimes neste amado paiz; ajoelhaivos, e não coreis de o fazer em publico; damas, e cavalheiros vos teem dado o exemplo; imitai esse excellente lord Stanhop, que fez voto de temperança como vós agora fazeis.» Então chegão em multidão os convertidos; são de todas as condições, de todas as religiões, de todos os misteres; contão-se ahi padres hespanhóes, ministros anglicanos, quakers, presbyterianos, independentes, anabaptistas, judéos, soldados, mulheres, officiaes de policia, tocadores de gaita de folle da Escossia, que vão tangendo em seus rudes instrumentos arias de acção de graças.

As reuniões fazião-se em geral com grande apparato; as sociedades de temperança ião em procissão com pendões cobertos de emblemas; vinhão depois as crianças das escolas catholicas, ou dissidentes, e meninas vestidas de branco levando bandeiras de seda com distinctivos. O padre Mathew abstinha-se sempre do menor proselytismo religioso, fazendo da causa de abstinencia uma causa commum; mas o zelo dos seus adherentes irlandezas, e catholicos trazia algumas vezes demonstrações, que compromettião. Assim, em uma das reuniões de Londres, as sociedades catholicas, com bandas verdes, e cruzes da procissão, forão arvorar sobre a plata-fórma uma bandeira grande de seda verde, na qual se via de um lado a imagem de S. Patricio, padroeiro da Irlanda, com a do padre Mathew em batina, e por baixo estas palavras: *Os apostolos da Irlanda.* No reverso via-se S. Eloy de joêlhos diante de dous corações sanguentos atravessados por uma cruz. O padre Mathew chegava em carruagem descoberta, com algumas senhoras. Era domingo: primeiro escandalo. Eis que no mesmo momento sahem os protestantes de uma igreja proxima, e vendo a bandeira arvorada sobre a plata-fórma, começão a murmurar. Um delles sóbe á plata-fórma, e dirigindo-se ao padre, diz-lhe que, se elles veem alli como *teetotallers*, não veem como jesuitas, nem para ver santos papistas fluctuar por cima de suas cabeças. E os Irlandezes começão a gritar: «Fóra! Fazei calar esse homem, que, insulta os apostolos! — Tudo isso será bom na Irlanda, mas neste paiz não serve. Abaixo a bandeira.» A desordem está no seu auge, e os dous partidos promptos á virem ás mãos «Pelo amor de Deos, diz o padre Mathew aos seus partidarios, tirai a bandeira. Se não houvesse senão S. Patricio, e eu, nada dirião elles; mas Santo Eloy é que elles não querem.» A final é arreiada a aziaga bandeira, e a reunião continúa tranquillamente.

Uma opposição de outro genero, que apresentava algumas vezes as scenas mais burlescas, era a dos taberneiros. Estes fazião reunião contra reunião, levantávão altar contra altar. A trezentos, ou quatrocentos passos da plata-fórma da abstinencia, erigião tambem plata-fórmas cobertas de barris, cujo conteudo era liberalmente distribuido aos assistentes. Ao passo, que as sociedades de *teetotallers* chegávão com as suas cintas verdes, e medalhas, os *anti-teetotallers* pregávão nos chapéos cartas de papelão com a seguinte inscripção: «*Membros do club do lupulo*», e ao pescoço trazião pendente a sua medalha, isto é, uma medida de meio quartilho Quando o padre queria fallar começava uma bulha infernal de assobios, e de grunhidos; o pacifico apostolo renunciava á esperança de fazer-se ouvir, descia da plata-fórma, e ia dar a sua benção, e receber o voto das fornadas, que se apresentávão; mas então os soldados da cerveja e da genebra apertávão os que estavão de joêlhos, e derribavão-os uns sobre outros como soldados de cartas.

Outra tactica dos *anti-teetotallers* era disseminar em todos os lugares onde havia reunião, barracas, ou lojas ambulantes, onde vendião com grande rebate cerveja, genebra, e *ginger-beer*. Os infelizes, que chegavão com a mais sincera intenção de se converterem, encontrando a cada passo pedras d'escandalo, vendo por toda a parte uma legião de Ganymedes com as fórmas as mais seductoras e mil mãos, que lhes offerecião o copo encantador, succumbião, á tentação, e engolfavão-se ainda mais no peccado, que vinhão abjurar.

A despeito de todos estes obstaculos, o padre Mathew antes de sahir de Londres fez 80,000 *teetotallers*, e hoje anda percorrendo as cidades manufactureiras do norte. Terá achado ahi a miseria, e o vicio; populações como a de Paisley, que gastão dous milhões em bebidas espirituosas no mesmo anno em que reclamão soccorros do parlamento; cidades como Glasgow, onde ha tres mil lojas de aguardente, e onde o consumo de bebidas espirituosas absorve perto de 25 milhões por anno; como Sheffield, onde só em cerveja se gastava mais de dez milhões por anno. Em Londres o consumo annual de bebidas espirituosas excede a 75 milhões; o numero de estabelecimentos onde exclusivamente se vende genebra e *whiskey* excede o de todas as padarias, talhos de carne, &c., juntos. Os Inglezes, que estão sempre promptos á fazer toda a casta de estatisticas, calculárão, que os 35 milhões de gallões de bebidas espirituosas consumidas na Grão-Bretanha formarião um lago, que teria 3 pés de fundo, 48 milhas de comprimento, e 60 de largura.

É esta fonte inesgotavel de vicios, de degradação, e de crimes, que o padre Mathew tomou por tarefa seccar. Já fez muito, e tanto, que a renda do thesouro disso se resentio, a ponto de declarar no parlamento o governo inglez, que os progressos do *teetotallismo* erão uma das causas do deficit. Mas, dizia o apostolo d'abstinencia, se a renda sobre as bebidas diminue, diminuirá tambem o crime; se a caixa dos distilladores não se enche, as prisões, e as casas dos doudos tambem se não encheráõ; se as tabernas se fechão, as casas dos que emprestão sobre penhores se fecharáõ tambem.

Cinco a seis milhões de individuos fizérão voto de não beberem senão agua, e chá. Cumpriráõ elles fielmente a sua promessa? É o que não sabemos, ou antes, o que duvidamos. Mas mesmo quando muitos delles não a cumprirem senão durante um anno, durante seis mezes, não será isso mesmo um bem real? Eis o grande, o immenso resultado pratico, que terão produzido os trabalhos do padre Mathew, a conversão permanente, ou momentanea de grande numero de bebados. Não julgamos, que as conquistas do *teetotallismo* possão d'ora em diante estender-se muito. Limitar-se-hião provavelmente á Grão-Bretanha, e em particular á Irlanda. Mesmo na Inglaterra o maior numero de convertidos é gente da Irlanda; e assim é, que em Londres o bairro de S. Gilles, e em Manchester o da *Litle Ireland*, forão o principal theatro de seus trabalhos. Se a embriaguez é tão geral nesta classe, é porque a miseria é ahi tão geral como profunda. Esses desgraçados bebem, mas muitas vezes não comem.

No paiz onde ha menos miseria, a abstinencia total teria pouco sequito; póde dizer-se até que não prehencheria o mesmo fim. Os trabalhos duros exigem o uso de uma bebida mais generosa, do que a agua, ou o chá, duas sortes de liquidos cuja differenca, nem todos conhecem. E pois, nos paizes onde a condição das classes laboriosas lhes permitte o uso da cerveja, e do vinho, não sómente seria difficil, senão, que não seria mesmo salutar prohibir-lhes essas bebidas.

A abstinencia total não póde ser verdadeiramente util senão a uma população, que, sendo tão miseravel, que não póde fazer uso de bebidas sadias, se lança no abuso de bebidas espirituosas.

O *teetotallismo* conservará pois um caracter sobretudo irlandez, e até este ponto será um verdadeiro bem Para poder apreciar os effeitos salutares produzidos por esta refórma, cumpre ver o horrivel espectaculo, que apresentão, nas grandes cidades inglezas, os costumes das classes pobres; é mister ter visto os homens, as mulheres, e as crianças apinharem-se nessas tabernas cobertas de espelhos, e de dourados a que chamão *palacios de Genebra*, e onde a fome, e a corrupção, engendrando-se uma á outra, estabelecêrão o seu throno. Mas que nem por isso os felizes desviem dahi seus olhos com demasiado desgosto; lembrem-se, que não sómente o pobre procura muitas vezes em uma excitação facticia a reparação de suas fôrças, senão tambem o esquecimento de suas penas; recordem-se dessas palavras tocantes de um grande pensador: « Bebe-se o esquecimento das dores. Encho-me de indignação quando vejo homens a quem a vida é facil exprobrar duramente o pobre, que bebe vinho, e não tem pão. Que coração tem essa gente, que não conhece uma miseria maior, que a de ter fome! »

(*Jornal do Commercio.*)

UM CONTRASTE COM O PADRE MATHEW.

A gazeta de colonia públ ica, sob a data de Hamburgo 9 de setembro, o seguinte artigo:

« A ordem foi hontem perturbada. Um fulano Bocker imaginou fundar uma associação diametralmente opposta á do padre Mathew. Tratava-se simplesmente de reuniões para beber vinho. Devião os membros prometter beber e fundar sociedades alegres. Não faltárão proselytos, sobretudo nas classes medias. Hontem devia ter lugar a primeira reunião; mas a autoridade interveio. Em consequencia dessa prohibição, os membros da sociedade elevárão-se logo a 2,000. Escolheo-se uma hospedaria no territorio dinamarquez da vizinhança, e para ver regressar os alegres convivas da sociedade de Bacchó, tinha-se reunido hontem grande uumero de pessoas na porta de Allona. Salvárão com acclamações geraes os membros da união, que voltavão uns atraz dos outros. O commandante da guarda chamou para reforço alguns homens de cavallaria. Tendo estes tentado rechaçar a multidão, principiou-se a assobiar e a gritar, e logo depois ficárão em pedaços os lampiões e janellas do corpo da guarda. Os soldados começárão então á atirar com polvora secca; retorquio a multidão de povo, quebrando os lampiões das ruas adjacentes. Durou o motim até meia noute. Resta agora saber se as classes baixas, que estão n'um estado de irritação permanente, não perturbaráõ novamente a ordem na primeira occasião que se offerecer. » (*Débats.*)

(*Idem.*)

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

Continuação do problema—*Se os seculos illustrados serão os mais virtuosos.*—

Consideração sobre a Inglaterra.

O restabelecimento de Carlos II póde-se considerar como a época da creação das sciencias e artes em Inglaterra. Esta sempre foi abundante em homens doutos, e em talentos da primeira magnitude; porém seu merito ignorado no povo, e na côrte estava como encerrado nas universidades de Cambridge, e Oxford. Carlos II estabeleceo em Whitehall as musas, que o havião consolado nas maiores afflicções, e trabalhos da sua adversa fortuna. Os talentos, o gosto, a galantaria seguiraõ as muzas até Whitehall, e deraõ á Inglaterra o novo especlaculo de uma côrte engenhosa, delicada, polida, e cultivada. Rochester, Bukingham, Roscomon, Saint-Evermont, e o cavalleiro de Grammont (estes dous ultimos erão Francezes) homens dignos da antiga Athenas, eraõ a alma, as delicias, e os oraculos d'aquella brilhante côrte. No centro dos praseres, do deleite, e d'uma activa ociosidade reedificou Carlos II a cidade de Londres, igualando sua magnificencia á sua estensão e grandesa. Lançou os alicerces á igreja de S. Paulo, conforme a planta, que a devia fazer a segunda basilica da europa. Estabeleceo a sociedade real, fez florecer as sciencias, animou os talentos, aperfeiçoou as artes uteis, fez naturaes de Inglaterra o gosto, e o amor do bello.

Os que conhecem as memorias do cavalleiro de Grammont poderaõ julgar do effeito deste estabelecimento das artes, e sciencias nos costumes da côrte de Inglaterra. Pelo que diz respeito aos da nação em geral todos os papeis, todos os escriptos, todas as obras dictadas por mais de um seculo pelo patriotismo inglez estaõ cheias de queixas, e suspiros contra a depravação, e perda dos Ingezes. Menos agramente accusão a memoria de Carlos II pela sessão de Dunkerke, do que pelo commercio, que o seu exemplo estabeleceo entre a cidade de Londres, e a rua de S. Honorato de Pariz, commercio, que, segundo os zelosos reformadores, levantou o gosto do luxo, das modas, e dos objectos frivolos sobre as ruinas da modestia, e da solidez, ou da nobre simplicidade dos antigos costumes inglezes.

A pintura, que já copiamos, dos costumes do seculo de Luiz XIV pelo padre Rapin, é um retracto fiel dos costumes de todos os seculos cultos. Aquelles formosos seculos são tristes echos dos mesmos gemidos sobre a depravação dos costumes, e dos mesmos prantos da fugida da idade d'ouro, que as sciencias, parece, arrojão de todos os paizes, em que se manifestaõ. O Egypto, as Cycladas, as Hesperias, a Bética foraõ successivamente o asilo d'aquella ditosa idade, que depois sómente existio na memoria dos homens, e nas risonhas pinturas da poesia.

Athenas cultivada, Athenas douta, Athenas engenhosa suspirava pela antiga simplicidade, de que se via abandonada. Adorava em Homero os costumes das primeiras idades, que tão ao vivo vemos pintadas na Illiada, e na Odyssea. As eglogas, e as georgicas de Virgilio foraõ as delicias da côrte de Augusto. Os prazeres de uma vida simples, innocente, e laboriosa teem um direito, que não presceve nos corações dos homens, ainda no meio da maior corrupção.

Bem sei, que os seculos illustrados saõ mais fecundos em recursos, e em meios, e até em expedientes para purificar os costumes; mas estes recursos indicaõ mais a enfermidade, do que a cura. Lembrarem-me aquella admiravel politica estabelecida nos seculos de Augusto de Leaõ X, e de Luiz XIV será o mesmo que intentarem provar-me com o antidoto a existencia do veneno. A historia dos remedios é a historia dos males, que affligem a humanidade, assim como as leis são provas das desordens, que as fazem necessarias.

Se quizessemos buscar o effeito das artes, e sciencias nos costumes dos que as cultivaõ, isto é, dos doutos, e dos engenhos, que teem honrado os melhores seculos, as suas obras, ou a sua conducta nos acabariaõ de mostrar quaõ perto auda das luzes do entendimento a corrupção do coração. Não entro em nenhuma individualidade, nem examinarei como vivêraõ entre si os oraculos dos seculos cultos, e illustrados. Quantas anecdotas lastimosas, quantas verdades amargas naõ tiraria das trevas este primeiro ponto! E no segundo, nos seculos, de que se tracta, quantos doutos, quantos artistas, quantos autores contariamos, que podessem diser com Erasmo na epistola a Dorpio—Vivi na resoluçaõ de conservar as lettras sempre puras, sempre innocentes, sem as contaminar com um unico vocabulo, que patenteasse, ou desse a conhecer algum mal, ou defeito alheio!—

As sciencias passaõ: sua luz como a de um relampago, vive, e morre no mesmo instante. Mas que fatalidade! Em lugar de vermos, que a corrupçaõ dos costumes segue a mesma marcha da decadencia das artes, e sciencias, se perpetúa, e sobrevive, digamol-o assim, á sua quêda. Que fatalidade! Que pena, que naõ tornem os corações, como os engenhos, ao estado antigo! Por que rasaõ os Gregos actuaes envoltos ha tantos seculos nas trevas da ignorancia naõ teem visto renascer entre si os costumes das primeiras idades da Grecia? Por que rasão os Romanos, depois da sua degradaçaõ, naõ tornáraõ a merecer a virtude? Saõ estes os problemas, que mais humilhaõ, ou aviltaõ a humanidade. As sciencias parecem-se com heranças fantasticas, que só deixaõ aos que nellas entraõ dividas, pleitos, e uma pobresa soberba, e presumpçosa: herança tanto mais perigosa para os que saõ chamados a ellas, quanto mais cheias estaõ dos vicios de seus primeiros possuidores.

Assim passáraõ á Grecia as sciencias com a effeminaçaõ, e todos os vicios do Egypto, e da Asia. Passáraõ á Roma com as riquesas, e com os vicios da Grecia. Ditosas seriaõ as nações cultas da Europa, se não tivessem entrado de posse das riquesas de Roma, e da Grecia! Ovidio, depois de haver pintado os novos costumes no imperio de Augusto, diz

« Louvem outros as drogas d'antiqualha;
Qu'eu dou-me os parabens de ter nascido
Nesta idade tão apta a meus costumes. »

E nestas sentenças é onde se devem buscar as causas da propagação dos seculos cultos. Os seculos seguintes, são o reinado d'aquelle genio conhecido hoje com o nome de superficialidade, e loquacidade, genio vão, futil, inimigo da cultura, da sugeição, e do trabalho, e que naõ allivia da pena de pensar aos que o possuem.

« Quando ferrugem tal o animo investe
Mui de balde esperamos, que se possão
Produsir obras taes, que se conservem
Dentro em cofres de cedro, ou de Cypreste. »

diz Horacio. Assim como este engenho é ineficaz para levantar, e formar grandes homens em todo o genero, é efficacissimo para desencadear os vicios, e perpetual-os na decadencia, e na ruina das sciencias. Os que veem depois destes seculos bebem com o leite este genio, e estes novos costumes. E que produsem? Uns timidos imitadores dos seculos precedentes, engenhos fracos, enfermos, e sem vigor, escravos da moda, do capricho, e do máo gosto, adoradores não do formoso, do grande, e do sublime, mas do estravagante e monstruoso. Tudo nelles é obscuro, e alambicado; homens taõ falsos de coração, como de engenho; e parece, que se esforçaõ em remir com os vicios de um o que lhes falta do outro; Gregos emfim taes, como os que nos pinta a historia no dominio dos successos de Alexandre, ou Romanos taes, quaes os pinta em suas satyras o vehemente Juvenal. São estes os funestos destroços, os signaes, que deixáraõ as sciencias, e as artes em todos os paizes, que as muzas honrárão successivamente com a sua presença, e que illustráraõ com os seus beneficios.

Mas o que concluiremos de quanto havemos dito? Por ventura á imitação do misantropo philosopho de Genebra seremos os apologistas da barbaridade, proscrevendo as lettras? Naõ certamente. Mui apreciaveis, mui uteis, mui proveitosas são as artes e sciencias; mas quando? Quando andão de parceria com a religiaõ, e com a moral; porque sem estas as lettras não são senaõ vaidades, e meios mais efficazes para a corrupçaõ. O homem impio ou incredulo, por via de regra é tanto mais nocivo á sociedade, quanto maiores saõ os seus talentos, e mais estensos os seus conhecimentos. Em verdade do que serve illustrar o entendimento, se se não cuida principalmente em formar o coraçaõ? Nisto é que está todo o segredo da educaçao dos povos. (*Trad.*)

Os passa-tempos do Natal.

É este o tempo da mór parte da gente sahir da capital para o campo, afim de fugir á intença calma, e por outra parte espairecer pelos aprasiveis sitios dos nossos arrebaldes. Os mais procurados saõ os que bordaõ as graciosas margens do *Capibaribe* desde o lugar de Bemfica até os Apipucos: mas alguns gostão do Bebiribe, da Boa-viagem, e naõ falta quem saia da cidade do Recife para passar a festa na cidade de Olinda. Saõ gostos, e em gostos naõ deve haver disputas.

Esta quadra, que para todos é taõ agradavel, só é amargurada para os cavallos, para os escravos, e para a mór parte dos pais de familias. Os cavallos, coitados! saõ bem esfregados por este tempo; porque andaõ em continuas viagens, e passeios; e alguns ha taõ atormentados, que saõ os que pagaõ as custas de certos namo-

ricos emperrados. Nas tardes principalmente dos domingos, e dias santos podem-se vêr as correrias de Moiros, que ha por essas estradas. Entaõ vêem-se cavallos de todos os moldes, de todas as côres, e de todas as cathegorias, desde o mais pesado sendeiro até o mais guapo, e brioso ginete, e palafrem.

Um joven com grandes gadelhas soltas á mercê dos ventos, com umas barbas de rei de copas, charuto do tamanho d'um archote a um canto da bocca, armado d'um caibro arvorado em bengala, ás vezes de oculos fixos, choteando, esquipando, ou correndo a cavallo estará muito longe de parecer uma caricatura? E como assenta bem sobr'esses cabellos, e barbas de profeta o bonesinho francez! Assim pouco mais ou menos já vi uma pintura de D. Quixote com o seu competente elmo de Mambrino na cabeça, que era nem mais, nem menos, que uma bacia de barbabeiro: e é de advertir, que ha sujeitinho destes, que vive escanchado no cavallo todo o santo dia sem destino, apostando carreiras, e levando boas quédas por divertimento! Que lhe faça bom proveito. Estes passeadores andaõ quasi sempre como divididos em esquadrões. Se naõ ha quem os observe por essas estradas, algumas vezes lá põem os cavallos a passo, ou no carrego de meio, a que alguns matutos chamaõ *quibêbe*: mas em avistando moças naõ ha quem os contenha, chegaõ as esporas aos animaes, e correm a toda a bride, como se fossem ordenanças, em serviço de campanha, levantando uma nuvem de pó, que afoga tudo, e fazendo medo á gente; por que parecem siganos fugidos.

Os escravos, já se sabe, vivem todo o dia na estrada, carregando panacûs, tipoias, tratando de cavallos, etc. etc. Os pais de familias pela mór parte teem de faser maiores despesas já com alugueis de casas de campo, já com os generos, que devem sortir a dispensa, já com visitas, que nunca faltaõ, e já com alfaias, novos trajes, gallas, e louçainhas para as mulheres, e mais para as filhas; e se tem filhos espigados, estes querem tantos pares de calsas, tantas bruzameas, tantas duzias de coletes, de sapatos, de botins, tantas alcatifinhas de seda para gravatas, e além disto cavallo esquipador de 150 á 200$ rs., afóra o competente selim inglez de molas, e de couro de porco.

Este é o tempo proprio das novenas, dos presepios, das partidas, dos bailes, dos passeios, e as senhoras de ordinario querem achar-se em tudo. Para muita gente as festividades religiosas nada importaõ, como taes; e só servem de pretexto, ou motivo de sucias, de pagodes, de divertimento em summa. No mesmo caso estaõ os taes presepios do Menino Deos. Os maganos voaõ para elles, como as abelhas para o cortiço; e toda a sua devoção dedica-se ás pastorinhas, as quaes da sua parte esmeraõ-se por desempenhar a sua commissaõ, reboleando-se *secundum artem* para maior gloria de Deos, e edificaçaõ dos peccadores!...

Que bolsa haverá taõ recheada, que possa satisfazer a todas as exigencias de uma senhora do bom tom! O vestido, que hoje servio, já amanhãa deve ficar apposentado, o mesmo acontece aos chales, ás mantas, e a tudo: quer-se trajar no ultimo apuro da moda, e bem se vê, que a moda consiste na continua variedade. Cada figurino, que chega de Pariz pode-se dizer, que é uma lettra sacada contra os maridos, pais, irmãos, &c. Em os nossos bailes, partidas, &c. reina infelizmente a maior emulação; porque as senhoras querem pompear, de maneira que nenhuma sobrasaia a outra, sem attenção ás respectivas posses. Cada qual diz de si mesma — Nenhuma é melhor, do que eu —; e com taes sentimentos qual é a que se resigna a trajar mais simples, e pobremente? Apezar das bellas palavras, e declamatorias theorias dos nossos republiqueiros, apezar da sua lastimosa mania de quererem á *fortiori* democratizar o Brasil, os factos, e circunstancias deste provão sobejamente, que talvez não haja na superficie do globo um paiz de tanta aristocracia, o que a meu ver não procede, senão da escravaria. No Brasil em qualquer tendo a pelle um pouco mais clara, não só alardêa de branco puro, e extreme, senão tambem de nobre, e descendente das mais illustres familias da Europa; e em consequencia desta prezumpção reina entre as castas um ciume implacavel.

Os bailes já se sabe o que são. Quadrilhas, quadrilhas, e incessantemente quadrilhas. Não ha outro divertimento. A cantoria está proscripta do ritual do bom tom. Nao se admittem, senão essas monotonas contradansas, que parecem a bem conhecida farsa dos *recrutas n'aldeia*; porque mettem-se em restea para dansar moços, e velhos, e até meninos. Uma revelusca com ares de abbadessa muitas vezes tem por seu par a um cupidinho de 15 annos; um velho carunchoso, e decrepito dansa com a mais guapa, e viçosa joven da companhia. Seja a senhora obesa, e bojuda, como uma jarra, ou magrinha, e delgada, como uma chibata entrão todas no tal entremez, finalmente estuporados, aleijados, tortos, carcundas, Esopos, Bertholdos, Tersitos, Megeras, Tesiphones, e Canidias tudo serve, tudo entra para as quadrilhas

Em quanto uns estão entretidos com a peitica das quadrilhas; (chamo-lhe peitica, por ser este um passaro d'uma monotonia de canto, que incommoda) os devotos do jôgo estão ferrados no *divinal l'ecartè*, affligindo-se, mortificando-se, e levantando em seus corações por divertimento, e delicioso recreio todas as angustias do inferno. No fim do baile ha sujeito, que se regalou: volta para casa, tendo perdido 500$000 rs., e mais! Mas lá está a mulher, lá estão os filhos, lá estão os famulos, que são os que pagão as favas; porque o nosso homem, não podendo romper com os que lhe ganhárão o dinheiro, vinga-se na familia; por tudo pega, de tudo se zanga, ralha de tudo Eu não conheço dinheiro mais mal empregado, do que o que se perde ao jôgo. Mas parece, que este entra tambem nos preceitos do bom tom; e o certo é, que para jogar sempre ha dinheiro.

Tenho visto em mezas de jôgo sujeitinhos, que me põem de queixo cahido; porque os seus reditos não excedem de 500 a 600$000 rs. annuaes: entretanto as suas sedulas são tão inconsumptiveis, e milagrosas, que não só chegão para o seu tratamento mui decente, senão que lhe sobejão para fazer ao jôgo paradas de cem, e duzentos mil reis! Quem sabe, se ha sedulas femeas, e que são ovadas, como peixes? O certo é, que para muitos as taes sedulas são machas; mas para certos pelotiqueiros são femeas, e mui prolificas. Ha porém quem assevére, que alguns Adonis, que assim galeão, e casquilhão sem se lhes conhecer posses para tanto, tudo devem á habilidades manuaes; porque cada um destes é um Pinetti.

Finalmente é este o tempo dos jantares, dos pagodes, das comezainas, dos banhos, &c. &c., e conseguintemente das constipações, dos estupores, das indigestões, e das apoplexias. Grande safra para a gente da Esculapio! Até as senhoras, que, por não engordarem, comem annualmente por onças, sahem um pouco deste regimen, e lá chupão seu cajuzinho, sua manga, e as vezes até se aventurão ás fejoadas sem mêdo d'empanzinarem. São animosas!

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 12......... 12:610$679

Descarregão hoje 13.

Barca—*Thomaz-Mellor* —diversos generos.
Barca—*Navarre*—farinha, bolaxa, e barricas vasias.
Brigue—*Amelia*—batas, cebollas, e alhos.
Escuna —*Anteje*—diversos generos.
Patacho—*Novo-congresso*- differentes generos.
Brigue—*Augusto*—pedra marmore.
Barca —*Gabriella*—sal.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 12.

Lisbôa; 28 dias, brigue portuguez *S. Domingos*, de 200 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 15, carga vinho, vinagre, e sal; a consignação de Mendes & Oliveira.

Declaracões.

— Para o Rio-Grande-do-Sul recebe a malla no dia 15 o bergantim *Principe imperial.*

— Para o Rio-de-Janeiro, recebe a malla hoje 13 o bergantim *Santa-Maria.*

- Para Lisboa recebe a malla o patacho *Tarujo segundo*, no dia 20 do corrente.

= O primeiro escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro do Recife avisa aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em 3 do prezente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844. - *José Guedes Salgueiro.*

= O segundo escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista, avisa aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em o dia 3 do corrente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844.

Francisco de Paula e Silva.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de S. Antonio desta cidade, avisa aos srs. proprietarios, e a quem convier, que no dia 3 do corrente principia o lançamento da referida decima, assim como previne aos inquilinos das casas, que tenhão promptos os recibos do aluguer das mencionadas casas. Recife 2 de janeiro de 1844. O 1.º escripturario,

João Ignacio do Rego.

THEATRO PUBLICO.

SABBADO 13 DO CORRENTE.

QUINTA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

1.ª parte.

Terá principio o espectaculo, ás 8 horas em ponto pela overtura de
Zampa,
executada em grande orchestra, dirigida por Mr. Eugenio Fenelon, e seguida das
Estatuas gyrantes
pela companhia Ravel.

Estudos de estatuas antigas e idéaes de marmore, dispostas de modo, que estes bellos grupos de figuras poderão ser vistos de todos os pontos.

N. 1. O gladiador moribundo, Atlas sustentando o globo, o gladiador combatendo.
2. Hercules suffocando a Entheo, os Pugillistas.
3. O juramento dos Horacios.
4. A partida dos Horacios, indo decidir da sorte dos Romanos em combate com os Curiacios, Discobolo em acção.
5. Cincinato atando a sandalha, o amolador, o gladiador em defeza, o ultimo suspiro do gladiador.
6. David conquistador. Goliah, Hercules, e Achilon.
7. Grupo de estatuas da antiguidade.
8. Hercules em repouso; um pai salvando o seu filho do diluvio; grupo idéal de David.
9. Os derradeiros esforços de um gladiador; Camillo voltando do combate.
10. Os habitantes de Troia levando o corpo de Heitor para ser queimado.
11. Prometheo agrilhoado por ordem de Vulcano; o vôo de Mercurio.

El Zapatéado de Cadiz,
pela gentil madama Leon Giavelly.
O galope idéal
para grande orchestra, composto por
Mr. Eugenio Fenelon.
Dansa variada sem maromba.

N. 1. Dansa variada sem maromba por Mr. Francisco Ravel.
2. Dansa de fôrça e de elevação pelo celebre gracioso Mr. Leon Giavelly.
3. Dansa de bandeiras pela celebre Madama Martin Giavelly.
4. Scena do guerreiro pelo pequeno amor de 3 annos e meio de idade.
5. Mr. Carlos Winther, o mais elegante e o primeiro dansarino de corda do mundo, concluirá estas dansas com novos e maravilhosos exercicios.

Intervallo de 15 *minutos.*

2.ª parte.
Zanetta,
Overtura em grande orchestra.

Findar-se-ha o espectaculo pela pantomima
Jocko, ou o macaco do Brasil.
Distribuição.

Jocko, ou o macaco do Brasil, representado pelo celebre Mr. Joseph Marceti, que tem obtido em toda a parte os mais vivos applausos.
Fernando, rico lavrador—Mr. L. Ferin.
Pedro, administrador de Fernando — Mr. Leon Giavelly.
Lourenço, caracter comico — Mr. Francisco Ravel.
Domingos, criado de Lourenço — Mr. Carlos Winther.
Jacques, ordenança de Pedro — Mr. Martin Giavelly.
Senhora de Fernando—Madama Eugenia Fenelon.
Cora, pupilla de Pedro—Madama Martin Giavelly.
Julio, filho de Fernando — O pequeno amor.

Camponezes, lavradores, &c.
Preços de entrada.

Camarotes da 1.ª ordem, ns. 1 e 2, 8,000 reis; os seguintes 5,000 rs.

Camarotes da ordem nobre, ns. 1 e 2, 12,000 rs.; os seguintes 6,000 rs.

Camarotes da 3.ª ordem, ns. 1 e 2, 4,000rs; os seguintes 3,000 rs.

Frestas 1,500 rs.; plateia 1,000 rs.; casuelas 500 rs.

Aviso maritimos.

— Para Hamburgo, ou outro qualquer porto freta-se o veleiro brigue inglez *Iceny*, forrado e encavilhado de cobre, de 1.ª classe; os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Mc. Calmont & C.

— Para qualquer porto da Europa freta-se a galiota belga *Mercator*, forrada, e encavilhada de cobre, de primeira classe (A. I.), capitaõ Von Coppennole; os pretendentes, dirijaõ-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

Avisos diversos.

— Pretende-se abrir uma aula de primeiras lettras, na Rua-imperial-do-atterro; as pessoas que quizerem-se utilisar deste commodo, dirijaõ-se defronte do viveiro do Muniz n. 55.

— Na rua de Santa Rita casa n. 83, lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição e cuidado, e por muito commodo preço.

Lançon Père & Fils — Rheims.

— Tendo o vinho Champanhe, manufacturado pelos fabricantes acima mencionados, conseguido a mais decidida, e bem merecida reputação dos amadores desta tão deliciosa bebida; e acontecendo, que alguem nesta cidade esteja no habito de applicar falsos rotulos, ou imitação dos verdadeiros, em outros vinhos contrafeitos, ou de qualidades inferiores, enganando-se por tal fórma aos consumidores, em quanto, que se não tem provado a qualidade: para evitar a continuação de queixas, feitas aos abaixo assignados, se faz aviso ao público, que, o vinho verdadeiro, além dos rotulos no exterior das garrafas, trazem estas as rôlhas estampadas com o nome dos fabricantes — os snrs. Lançon Père & Fils — Rheims, e sem o que não é o propriamente genuino.

Mc. Calmont & C.

- Tirão-se passaportes para qualquer parte, com brevidade, por muito menos preço, que outra qualquer pessoa; a tratar no becco do Lobato, que fica na rua de S. Thereza casa n. 2: assim como na mesma casa faz-se vestidos de todas qualidades muito bem feitos, e por preço muito em conta.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, em qualquer rua, exceptuando-se beccos, e que seu aluguel não exceda de 8 a 10$ r. mensaes, dando-se fiador á contento: quem a tiver, annuncie.

— Aluga-se uma preta, moça, robusta, e sem achaque, propria para todo o servico de casa, e vender na rua, sendo o seu aluguel mensal de 12$000 rs.: quem a pretender, dirija-se á rua do Falcão, casa n. 18, que achará com quem tratar.

LOTERIA DO THEATRO.

Não tendo sido possivel effectuar o andamento das rodas da 2.ª parte da 15.ª loteria nos dias, que forão annunciados, em rasão de restar ainda por vender um avultado numero de bilhetes, cujo valor montava a 9:000$ de reis, forçoso foi espassar o dito andamento para o prezente mez, na esperança de que os amadores deste jogo concorrerião a comprar esse resto de bilhetes, e como felizmente isto se vai realisando, julga-se o respectivo thesoureiro habilitado para declarar, que as mencionadas rodas terão impreterivelmente o seu andamento no dia 30 do corrente mez.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral e ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso diéta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

RAPÉ FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapè da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muito rasoavel.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez de idade de 21 annos, o qual sabe lêr, e escrever, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou mesmo para outra qualquer arrumação, ou para fóra da praça; annuncie.

= O abaixo assignado faz publico, que pessoa alguma faça negocio com Joaquim Miguel Esteves Souto a respeito d' um sitio e casa no Arraial, por se acharem hypothecados ao abaixo assignado, como se póde ver no cartorio do escrivão das hypothecas, pela quantia de um conto de reis, e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente. — *Manoel José Fernandes Eiras.*

— Aluga-se a casa n. 160 do Aterro-dos-afogados, por 48 rs. mensaes; a tratar defronte do viveiro n. 67, com José Francisco da Silva Penna.

= Joaquim Francisco de Alem faz publico, que João Manoel Pinto Chaves lhe fez hypotheca de um escravo, de nome Luiz, assim como de seu estabelecimento em Fóra-de-portas n. 122, com todos os seus utencilios, e tambem do deposito da rua larga do Rozario, e de toda sua mobilia; as mesmas casas continúão de hora em diante a girar debaixo da firma de Joaquim Francisco de Alem.

= Troca-se uma porção de telhas de boa qualidade, por tijolos de alvenaria; na rua da Gloria 91.

= Offerece-se um homem, que faz sabão de toda a qualidade, potassa, e cola para marcineiro; quem de seu prestimo precisar, dirija-se ao beco do Peixe-frito n. 9, venda da esquina da rua do Rozario.

= Precisa-se alugar um quarto para um homem solteiro, no bairro do Recife, ou S. Antonio; no beco do Peixe-frito, vendo n. 9.

— Precisa-se fallar com o snr. José Joaquim da Silva Madeira para negocio de seu interesse; na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz, ou annuncie sua morada.

— Um Brasileiro, que sabe ler, e escrever, isempto de guarda nacional, se offerece para caixeiro de qualquer occupação; quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua dos Gararapes n 32.

— O padre Thomé Ignacio Gomes, substituto das cadeiras de grammatica latina desta cidade, ensina particularmente esta disciplina na Rua-augusta n. 74.

— Manoel do Nascimento Pereira participa ao publico, que do primeiro do corrente mez, e anno em diante, a sua casa de commercio girará debaixo da firma — Nascimento Schaeffer & Companhia —; cuja firma fica obrigada á todas as transações, contrahidas até antão com o seu unico nome.

— Joaquim Dias Ferreira faz publico, que José Francisco de Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente, da venda da rua estreita do Rozario n. 38, por isso faz ver a todas as pessoas, que se achão devendo a casa, que não paguem ao mesmo por não ser mais considerardo como caixeiro da dita casa.

= Pede-se encarecidamente a quem achou, ou souber quem tiver achado uma sedula de 200$000 rs., dar-se-ha os signaes, foi perdida desde a esquina do Campos, no pateo do Carmo, até a venda de Narciso José da Costa, e desta até defronte do Melitão no pateo de S. Pedro; quem a entregar na rua da Praia n 17, será gratificado com generosidade.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua de Apollo n. 20, com muitos bons commodos para grande familia, muito fresca, e com boa vista; a tratar com José Antonio de Souza Machado, por cima do mesmo andar.

— No dia 7 do corrente desappareceo de defronte de serraria de Constantino José Raposo uma canoa aberta, sem mastro, pintada de encarnado, suppõe-se, que fugira da amarração; quem della souber, participe na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4, que será gratificado.

— Roga-se ao snr. thesoureiro da loteria do theatro, que não pague o bilhete da mesma loteria proxima a correr, de n. 3145, senão ao primeiro sargento da primeira companhia do corpo de policia, Antonio Pereira de Souza, por se ter desencaminhado.

Collegio-Sancta-Cruz.

— As aulas abrem-se no dia 15 do corrente, ficando com tudo aberta a matricula para as tres classes de alumnos; pensionistas, meio-pensionistas, externos.

As materias, que se ensinão no collegio são:

Primeiras lettras, elementos de moral, e civilidade, doutrina christãa.

Grammaticas, e linguas; portugueza, franceza, ingleza, italiana, latina, grega.

Geographia, chronologia, e historia.

Mathematicas puras.

Philosophia racional, e moral

Rhetorica, poetica, e litteratura classica.

Musica vocal, e instrumental, e piano.

Dansa, desenho, e pintura.

Pede-se aos snrs. professores o obsequio de comparecerem, na segunda feira (15) as 9 horas da manhãa, neste collegio, para uma conferencia relativa ao regimen das aulas, e ao methodo d'ensino.

O director
Antonio Maria Chaves e Mello.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de S. Antonio, ou Recife, sendo nas principaes rua,s que tenha bom quintal, cacimba, e commodos para uma familia; quem tiver annuncie.

— Precisa-se de serventes de pedreiro, assim como quem quizer dar algum aprendiz, dirija-se a rua larga do Rozario n. 29.

— Alberto Lavenère tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle dá lições da lingua franceza, latina, mathematica, e desenho; elle espera pois, que algumas familias honradas queirão o proteger, mandando os seus filhos para este fim; podendo ficarem certas, que elle empregará tudo para o adiantamento dos seus discipulos.

= Aluga-se uma morada de casa terrea na rua do S. Gonçalo, muito fresca, com 3 quartos, duas salas, cozinha fóra, 2 grandes telheiros, proprios para estribarias, quintal murado; na Rua-nova, armazem n. 67.

— Ainda está para alugar o sobrado da Rua-imperial n. 100, trata-se defronte do mesmo n. 167.

— Manoel Cardozo Aires embarca para o Rio-de-Janeiro Manoel, preto pedreiro.

— Precisa-se de 250$ rs. a juros sobre penhores; na Rua-nova, botica n. 57.

Academia de musica.

= Justino José Garcia Junior, pretendendo prestar-se, quanto lhe couber, á utilidade publica desta cidade, tem-se determinado á crear uma academia de musica, na qual haja de reunir-se, quanto comprehende a ideia apresentada. Ella começará os seus trabalhos, no dia 15 do corrente, com aquelles alumnos, que até então se inscreverem; e para o que as pessoas, á quem convier, deveraõ dirigir-se á rua do Collegio n. 15, das 5 horas da tarde em diante, onde será patente a regra estabelecida, para quantos hajão de frequentar a referida academia. Além dos exercicios ou tirocinio academico, haverá em cada semana uma reunião academica musical. Podemos já annunciar, que o snr. Carlos Steuber, excellente rebequista, se acha escripturado para mestre da 2.ª sessão da academia.

= Precisa-se de 2:500$ rs., e para segurança, offerecem-se duas moradas de casas, com seus quintaes, livres e desembaraçadas, perto da praça, e que rendem annualmente 300$ reis.

= Aluga-se o excellente predio da rua do Amorim, pertencente ao Exm. sr. Manoel de Carvalho Pães de Andrade, o qual foi por muitos annos occupado pelos srs. James Crabtree & Companhia, e José Ray, e assim mais o terceiro andar e sotão da grande casa da rua do Collegio, pertencente ao mesmo Exm. sr.; os pertendentes dirijão-se ao corretor Oliveira.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario n. 21, a tratar no segundo andar do mesmo: na mesma casa precisa-se de uma ama de leite, e compra-se uma negrinha de 13 a 14 annos de idade.

Compras

—Compraõ-se effectivamente para fóra da provincia mulatinhas, crioulas, e mais escravos, de 13 a 20 annos, pagão-se bem, sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

— Compra-se uma porção de sebo em rama e cera de carnaúba; na rua do Nogueira n. 13

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 18 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 47, a fallar com Manoel José Machado Malheiros.

— Compraõ-se 50 a 60 canecos de agua a 10 rs. cada um, mandando-se conduzir da canoa; annuncie.

— Compraõ-se para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 24 annos; no armazem de cabos defronte do Corpo-santo

Vendas

= Vende-se cera de carnaúba em grandes e pequenas porções; na rua do Queimado, loja de fazendas n. 51.

— Vende-se uma armação propria para venda, ou botequim, com balcão, e canteiros, por preço commodo; na rua do Nogueira n. 1.

= Vende-se uma venda com poucos fundos, e em muito bom lugar, a dinheiro ou a praso, ficando o vendedor desonerado da praça; na pracinha do Livramento n. 50; a tratar na mesma.

— Vendem-se 6 pipas de agu'ardente de Fabião; na rua do Crespo n. 15.

— Vende-se uma commenda da ordem do cruzeiro, e um habito de Christo; na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se uma canoa aberta muito forte, que carrega 550 tijolos de alvenaria; e um negro do nação Costa, de meia idade, bom canoeiro, entende de horta, e é ganhador, tambem se vende a troco de tijolo, e telha; na rua de Apollo n. 32.

— Vende-se café em grão a 140 rs., e moido a 200 rs., nozes a 120 rs, avelães a 120 rs., paças a 200 rs., toucinho de Santos a 200 rs., velas de carnaúba de 7 em libra a 440 rs., sevada nova a 80 rs., e em porção a 2$ a arroba, chá isson a 2400 rs., manteiga ingleza a 720 rs., e franceza a 480 rs., queijos novos a 1120 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na rua da Cadeia velha, loja nova de calçados n. 35.

= Vendem-se canarios de imperio, em viveiro, e ja separados, muito cantadores, folhas de louro, feches de cebolas brancas, e vermelhas, sementes de plantas de todas as qualidades, bolaxinha ingleza a 160 rs., esteirinhas de Angola, doce de goiaba, tudo por preço commodo; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro a 4500 rs.; na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto da do Bandeira.

= Vende-se espirito de vinho de 36 e 40 grãos, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica n. 14.

— Vendem-se esporas de salto, mui bem polidas, thesouras finas de cutilaria; e um preto de meia idade; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4.

—Vendem-se pannos finos, e ordinarios de todas as cores, mantas, e chales de seda, lenços pretos para gravatas, ditos de cores para algibeira, ditos de diversas qualidades para senhora, e tambem de chitas, chales de lãa e seda, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo; na rua do Livramento n. 10.

= Vende-se uma escrava de nação, boa engommadeira, cozinha bem, e cose alguma cousa; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

— Vendem-se calungas em caixas bem sortidas; em casa de J. O. Elster, na rua do Trapiche n. 19.

— Vende-se um moleque de 12 annos, com principios de cozinha, ou troca-se por uma preta, que tenha os mesmos principios; na rua do Mondego n. 31.

=Achaõ-se a venda na loja do bom barateiro de Guerra, Silva & Companhia, na Rua-nova n. 11, os verdadeiros purgantes e vomitorios de Le Roy.

— Vendem-se os seguintes livros; o novo testemento de J. Christo, em portuguez, commentado de mui illustradas notas tambem em portuguez, obra do immortal padre Antonio Pereira de Figueiredo, 6 v. em oitavo; diccionario de fabulas, um v. em quarto; poesias de José Daniel Rodrigues da Costa, um v em quarto; Marilia de Dirceo, 1 v. em 32; e algumas outras obras, tudo por preço commodo; quem as pretender annuncie.

= Vendem-se carteiras para viagem, envernisadas, e com todos os pertences, estojos para navalhas, espelhos de todos os tamanhos para sala, vidros com aço para tocadores, tocadores de mogno com apparelhos de porcelana, um rico piano de armario, 3 ricos sofás de jacarandá, cadeiras, bancas, mezas, e camas, 3 ricas cadeiras de rua, um palanquim, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores se farão patentes; assim como continúa-se a receber qualquer objecto, tanto novo, como usado, para se vender por meio deste estabelecimento; na Rua-nova, armazem n. 67.

= Vende-se milho branco em saccas a 2$ rs.; no armazem de Dias Ferreira & Companhian o caes da allandega, ou a fallar com Manoel José Machado Malheiros.

= Vende-se um sortimento de pedras redondas, e quadradas para meza de meio de sala, e treınós, do mais fino marmore, e de differentes cores, entre ellas uma maurisca, e mauzaica o mais bello, que tem apparecido, por preço commodo; na rua da Cruz, atraz da igreja do Corpo-santo, armazem de trastes n. 31.

= Vende-se superior essencia de rosa em vidros de uma onça, excellente agua de flor de laranja, bons confeitos de differentes qualidades, e finissimo chocolate chegado agora da Italia; na Rua-nova n 65, primeiro andar.

= Vende-se superior lona igual a da Russia, em largura, e bondade, propria para enserados por ser muito forte, e de puro linho, por preço commodo; na rua da cadeia do Recife, armazem de Martins Costa, n. 51.

= Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira; uma parda de 19 annos, cose, e tem principios de engommar; e um escravo bom canoeiro, e pescador; na Rua-direita n. 3.

= Vende-se um escravo crioulo, de 16 annos; na rua do Rangel n. 5.

= Vende-se um cavallo castanho foveiro, carregador de passo, e esquipa; na rua da Gloria n. 91.

= Vende-se um calis dourado, um missal com estante, uma pedra d'ara, e alguns outros objectos de altar; quem pretender annuncie.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro a 4500 rs.; confronte ao oitão do Livramento, loja de fazendas n. 12.

= Vendem-se 100 caixas vasias para socar assucar, grandes, e bem feitas; na rua da Praia, serraria de A. D. Silva Cardial, ns. 15 e 17, preço 6$000 rs.

=Vende-se superior marmelada em latas, e vinho Muscatel engarrafado; na rua do Cabugá, loja n. 16, de Antonio José Pereira.

= Vendem-se cortes de lanzinha para vestidos, lãa para calças, de muito bom gosto chitas finas, e outras fazendas de gosto, por preço commodo; na rua do Cabugá n 16.

= Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourada, e pintados, ditos azues, e outras muitas cores e gostos, ditos de meza de jantar, campoteiras de cristal para doce, ditas lapidadas, garrafas de cristal, ditas finas lapidadas, copos para agua, calices para vinho, ditos para champanhe, copos para cerveja, mangas de vidro lapidadas, e lisas inglezas, castiçaes de vidro, frascos de boca larga, todas estas, e outras muitas cousas por preço commodo; na rua do Livramento, armazem de louça n. 6.

— Vende-se uma venda na rua do Rangel n. 5, a dinheiro, ou a praso com boas firmas; vende-se por circunstancias, que se dirão ao comprador; na rua da Cadeia-velha n. 35.

= Vendem-se saccas com farinha a 2$ rs.; na rua da Cadeia-velha n. 35.

= Vende-se uma casa terrea, defronte da igreja da Gloria; a fallar na mesma rua n. 7.

= Vende-se superior vinho engarrafado da Madeira secca, Malvasia, e Bucellas de 1832, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 37, primeiro andar.

= Vende-se uma preta moça, para fóra da provincia, ou para algum engenho; na rua do Crespo n. 15.

Escravos fugidos

— No dia 12 do corrente fugio do sitio de Victorino Ferreira de Carvalho, na estrada dos Afflictos, a parda Rita, bem conhecida nesta praça, é alta, secca, coixa da perna esquerda, de 30 annos; levou vestido côr de café, com listras encarnadas com flores brancas e encarnadas, e panno da Costa; disse antes de fugir, que queria ir para Jangadinha procurar o coronel Cazado Lima para a comprar, por isso julga-se ter ido para este lugar; quem a pegar, leve a Praça-da-Boa-vista n. 32, que será recompensado.

= Tendo no dia 9 do corrente sahido a comprar á rua uma negrinha crioula de nome Cypriana, de 11 annos, levou vestido de metim branco usado, e panno da Costa tambem usado, tem umas cicatrizes nas costas, ainda novas, e uma ferida no dedo mostrador da mão direita, olhos grandes, barriguda, e com todos os signaes em proporção do corpo; julga-se estar a coitada; quem a pegar, leve a Fóra-de-portas n. 82, que será gratificado.

= No dia 27 de novembro p. p. fugio o escravo João, de nação Quilhimane, alto, secco, retinto, fallas manças, levou um ferro no pescoço, e calças, e camisas de algodãozinho; quem o pegar leve a seu senhor Vicente Thomaz dos Santos, defronte do viveiao do Muniz n. 67, a entregar a José Francisco da Silva Penna, que recompensará.

= Fugio no dia 24 do p. p. o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; quem o pegar, leve a rua da Florentina n. 4, que será recompensado.

— No dia 10 do corrente fugio o escravo Manoel, de nação Congo, de 28 annos, official de pedreiro, conhecido por Manoel Bairão, estatura baixa, secco do corpo, olhos grandes, nariz chato, ventas largas, boca um pouco rasgada, bons dentes, pouca barba, pernas finas, pés largos e esparralhados, com uma grande cicatriz em um delles, côr preta, quando falla é com os dentes apertados, e semblante amofinado; levou camisas, branca, azul, e de riscado côr de roza, calças branca, e de riscado azul e preto de algodão trançado, jaqueta branca, e chapeo preto de massa; quem o pegar leve a rua da Cadei-velha, na esquina do Beco-largo n. 26, que será gratificado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1844.